



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E INOVAÇÃO

“O envelhecimento da população brasileira, o acesso às tecnologias e o papel da juventude neste processo.”

NOME DA BOLSISTA: Adelaide Maia de Assis Neta

NOME DO VOLUNTÁRIO: Jádson Rodrigues Ribeiro de Sousa

NOME DA ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Luciene Lima de Assis Pires

DATA DE INGRESSO DA BOLSISTA E DO VOLUNTÁRIO (MÊS/ANO):

Agosto/2011 a Julho/2012

NOME DO CURSO: Tecnologia em Sistemas de Informação

PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO: 4º período

É BOLSISTA DE RENOVAÇÃO: () SIM (X) NÃO

Jataí, julho de 2012

Estrutura do relatório final

- 1 – Identificação do Projeto e Componentes;
- 2 – Introdução;
- 3 – Material e Métodos;
- 4 – Resultados;
- 5 – Conclusão;
- 6 – Perspectivas de continuidade ou desdobramento do trabalho;
- 7 – Publicações e participações em eventos técnico-científicos;
- 8 – Apoio e Agradecimentos;
- 9 – Referências Bibliográficas;
- 10 – Bibliografia.

1 – Identificação do Projeto e Componentes

Título do Projeto: O envelhecimento da população brasileira, o acesso às tecnologias e o papel da juventude neste processo.

Bolsista: Adelaide Maia de Assis Neta

Voluntário: Jádson Rodrigues Ribeiro de Sousa

Orientadora: Luciene Lima de Assis Pires

Local de execução: Jataí

Vigência: Agosto/2011 a Julho/2012

2 – Introdução

A expressão Terceira idade originou-se na França nos anos 70, era utilizada por pesquisadores para referir-se às pessoas de mais idade. Essa expressão tornou-se muito popular na sociedade, e a população brasileira que corresponde à faixa etária de 60 anos acima, a chamada de Terceira Idade ou Melhor Idade, aumentou consideravelmente nos últimos anos.

Segundo Debert, a invenção da Terceira Idade é fruto do processo crescente de socialização da gestão da velhice. Após a sua criação, a Terceira Idade deixou de ser assunto familiar e passou a ser visto como questão pública. Com isso, os idosos adquiriram um espaço maior para viver essa etapa da vida, e com o apoio, compreensão das famílias e alguns fatores como a aposentadoria, o idoso pode garantir que essa experiência fosse vivida com mais tranquilidade.

A aposentadoria é um período de transição e caracteriza a ociosidade das pessoas na fase da vida onde muitos deixam de trabalhar e optam por uma tranquilidade maior. Em termos jurídicos, a Previdência Social garante a todo e qualquer indivíduo que se enquadre nos termos da lei, meios para se sustentar.

Lei Nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Art. 1º. A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente.

Acontece que, a maioria dos idosos são obrigados a continuar trabalhando, mesmo após terem se aposentado. Eles precisam de um dinheiro extra para conseguir suprir as suas necessidades, não podendo utilizar o tempo livre que teriam com lazer, esporte, cultura e conhecimento. As organizações representativas da velhice tem por objetivo criar políticas públicas voltadas ao idoso. A SESC, a SBGG, a ANG e a COPAB, são algumas dessas organizações. Porém, o que Peres(pg. 196) pode observar, foi que, essas organizações, não trabalham com eficiência e eficácia a questão da aposentadoria.

[...]só fazem perpetuar a alienação política e a sujeição ao trabalho das classes menos favorecidas, mantendo a divisão entre os que podem e os que não podem desfrutar de um tempo livre para a reflexão e participação política. Assim, a autonomia dos idosos, preconizada pelas políticas públicas da velhice, acaba sendo uma autonomia relativa, atrelada à condição de classe (PERES, 195).

As políticas públicas em conjunto com os movimentos sociais são chamadas de tecnologias sociais, cujo principal objetivo aparentemente é propor soluções para os problemas sociais que atingem os idosos.

[...] o movimento social do idoso – sem a presença do idoso na linha de frente – bem como as políticas públicas dele resultantes, [...] escamoteiam estratégias para controlar um grupo social que cresce rapidamente em virtude do envelhecimento populacional e que, por isso, passa a ser interessante do ponto de vista político-eleitoral e mercadológico (PERES, 194).

Segundo Peres (p. 194), o movimento social do idoso no Brasil, “insere-se num contexto sóciopolítico-demográfico de transformação da velhice em questão social”, onde pode se observar, que existe um processo de controle das massas e grande privatização dos direitos sociais.

O envelhecimento populacional emergiu como uma questão social, a exclusão social sofrida pela maioria dos idosos foi um dos fatores que fizeram com que o Poder Público inclinasse seus ouvidos para as reivindicações feitas pelas organizações representativas da velhice. Essa etapa da vida é muito importante para as pessoas, é uma fase delicada e as vezes complicada, não são somente os idosos que mudam, todos ao seu redor devem se adaptar as mudanças, principalmente dentro da família da qual pertence o idoso.

Algum tempo atrás, esta camada social sofria muito preconceito, mas, após a vigência da Lei nº 10.741/2003, intitulado Estatuto do Idoso, a proteção e o amparo, tornaram-se direito dos idosos e dever de toda sociedade. Entretanto, muitos ainda desconhecem essa lei, seja qualquer membro da sociedade, ele idoso ou não.

A sociedade demonstra uma aversão aos idosos, por considerá-los um peso para os cofres governamentais, incômodo familiar e até mesmo, motivo de vergonha pública. Os problemas maiores que os idosos enfrentam na Terceira Idade, é o abandono familiar e a omissão de socorro dos poderes públicos. O legislador brasileiro, criou o Estatuto do Idoso com a finalidade de proteger a velhice, porém, no Brasil as normas deste estatuto não são seguidas, nem sequer conhecidas por todos.

O que acontece contradiz o que rege a Lei Nº 10.741/2003. Art. 2º:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inherentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

A Terceira Idade surge com vários problemas de saúde, limitações físicas, e nessa fase, os idosos precisam de muita atenção, é necessário redobrar os cuidados, além de possibilitar o acesso continuo à sociedade e às suas mudanças cotidianas.

O convívio dos idosos com as demais gerações é de extrema importância, tanto para criar uma identidade positiva, quanto para combater o preconceito, ajudando-os a ter uma boa qualidade de vida. Segundo Dioneia Morato (p. 1), “Esquecemos, [...], que eles, não são improdutivos e que podem realizar atividades – não com o mesmo vigor, mas com a mesma vontade de antes.”

Afirma Debert (p. 2), que aconteceu uma transformação na sociedade brasileira, os programas criados para a Terceira Idade que envolvem um público relativamente jovem, abriram espaços para que experiências de envelhecimento bem-sucedidas pudessem ser vividas coletivamente.

Nesses programas o envelhecimento deixa de ser um processo contínuo de perdas; as experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que propiciariam aos mais velhos oportunidades de explorar novas identidades, realizar projetos abandonados em outras etapas da vida, estabelecer relações mais profícias com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos (DEBERT, p. 2).

Os programas para a Terceira Idade são realizados por agências públicas e privadas, e tem por objetivo incentivar e ajudar o idoso a expandir seus conhecimentos trocando experiências e informações com os mais jovens. Segundo Debert (p. 12), “os programas oferecem [...] uma experiência coletiva, e participar deles ativamente significa viver intensamente uma nova etapa da vida [...].”

A mídia está sempre mostrando os problemas que ocorrem com os idosos, um dos grandes problemas que eles enfrentam são as filas de bancos, principalmente quando vão receber a sua aposentadoria. A demora no atendimento retrata um país onde as pessoas não são respeitadas, e seus direitos não são reconhecidos.

A celebração da terceira idade não é exclusiva dos programas voltados para a população mais velha. [...] as revistas tendem a convocar todas as mulheres, mesmo as que ainda não entraram na idade adulta [...] para uma verdadeira batalha contra o avanço da idade (DEBERT, p. 13).

A Terceira Idade cresce em meio à população devido à queda da taxa de mortalidade e de fecundidade, isso aumenta os recursos despendidos na área de saúde; os tratamentos para os idosos estão sempre além do orçamento familiar e tornam-se muito caros. De acordo com: Kalache, Veras e Ramos (1987), o envelhecimento da população é uma aspiração natural de qualquer sociedade, e o mais importante é almejar uma melhoria da qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou que estão no processo de envelhecer.

Falar sobre a velhice no Brasil é algo muito difícil, o idoso tinha uma péssima imagem, porém a mídia fez com que transparecesse o contrário, o idoso é um indivíduo como qualquer outro, que anseia por uma vida tranquila, uma grande realização pessoal.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de envelhecimento da população brasileira e o acesso das pessoas da Terceira Idade às tecnologias, tendo em vista a relação de jovens alunos de cursos de nível médio e superior na área de informática com o idoso, membro da família deste aluno.

Outros propósitos do seguinte trabalho são: analisar como os idosos obtêm acessos às tecnologias, verificar se os jovens contribuem para a inserção do idoso na sociedade digital e perceber como se dá a relação entre jovens, tecnologias e as pessoas da terceira idade, interagindo experiências e conhecimentos adquiridos ao decorrer da vida de ambos os grupos.

Com o intuito de descobrir se os jovens que cursam os cursos na área de informática utilizam das tecnologias para facilitar a interação com as pessoas idosas de sua família, fez-se a análise de dados baseada nos textos de: Debert (2011); Kalache, Veras e Ramos (1987); Morato(2011); Peres (2007, 2008).

Após realizar os estudos teóricos, passou-se para a fase de sistematização dos textos estudados, tendo como objetivo o embasamento para a realização de questionários e entrevistas semi-estruturadas direcionadas aos alunos dos cursos Técnico em Informática, superior em Tecnologia em Sistemas de Informação e superior em Análise e Desenvolvimento de Sistema

A partir dos dados informados pelos alunos, pode-se realizar entrevistas nas residências dos idosos que fazem parte da família de cada aluno, e após a coleta de dados pode-se tabular e analisar as informações obtidas. Falar sobre a velhice no Brasil é algo difícil, mas o idoso é um indivíduo como qualquer outro, que anseia por uma vida tranquila, uma grande realização pessoal.

3 - Material e Métodos

3.1 Materiais:

- Questionário Online
- Questionário Impresso
- Computador
- Planilha eletrônica para elaboração de gráficos
- Material didático (Artigos Científicos que foram impressos e textos Online).

3.2 Métodos:

Foram realizados estudos teóricos para conhecimento do tema e embasamento para elaboração de questionários que seriam posteriormente aplicados aos alunos dos cursos Técnico em Informática, superior em Tecnologia em Sistemas de Informação e superior em Análise e Desenvolvimento de Sistema do Instituto Federal de Goiás e aos idosos de suas famílias. Iniciou-se após isso dentro da instituição a coleta de dados primários que foram a base para a coleta dos dados secundários. Os dados iniciais foram coletados em sala de aula por meio de uma lista onde os alunos informaram nome, telefone e e-mail. Outra lista foi passada aos alunos solicitando nome, endereço e telefone dos idosos que possuíam em suas famílias. Posteriormente foi pedido através de e-mail aos alunos que respondessem o questionário on-line que receberiam em seus respectivos e-mails o qual acessariam através do link informado no corpo da mensagem.

Após a coleta de dados, realizou-se a análise e tabulação dos dados. Para os idosos elaborou-se questões para uma entrevista residencial, através de contato prévio com cada idoso verificando a disponibilidade dos mesmos para as entrevistas que ocorreram em dias e horários estipulados. As respostas dadas às perguntas feitas nas entrevistas foram anotadas para posterior análise.

Analisando os dados coletados nos questionários e entrevistas, elaborou-se gráficos através de planilha eletrônica para determinar as porcentagens referentes às respostas obtidas.

4 – Resultados

O objetivo principal desta pesquisa foi mostrar que o idoso não consegue sozinho se adaptar a sociedade tecnologizada de hoje e conscientizar os jovens da importância de sua relação com o idoso em todos os sentidos.

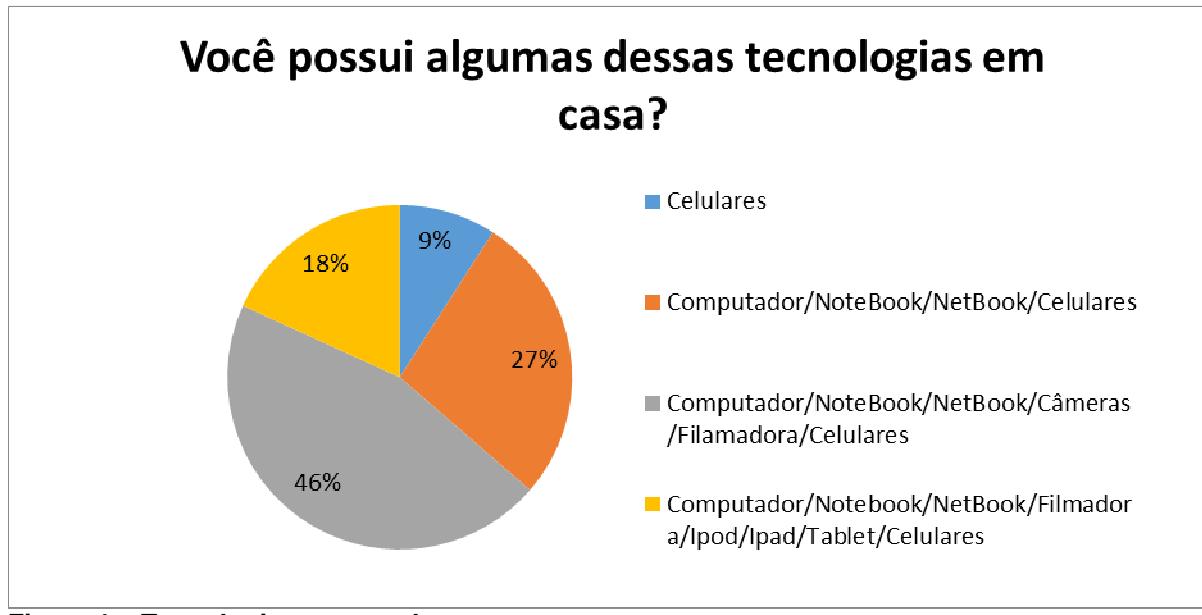


Figura 1 – Tecnologias que os alunos possuem em casa

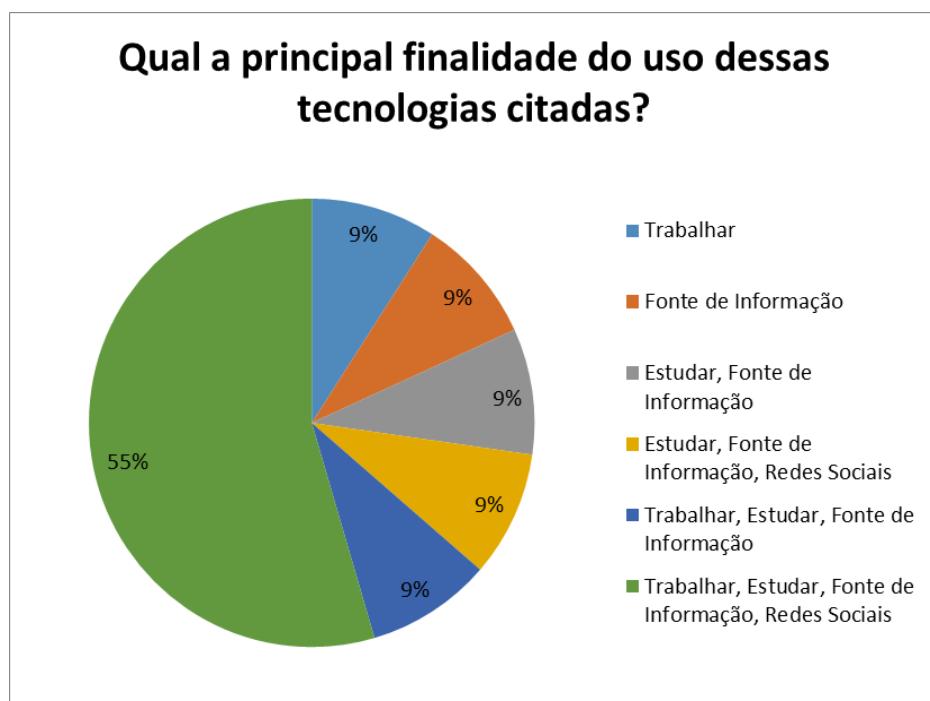


Figura 2 – Finalidade das tecnologias para os alunos

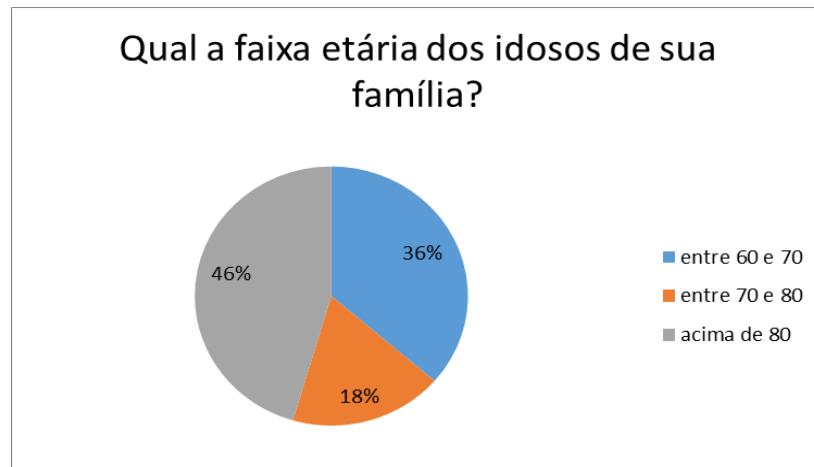


Figura 3 – Fáixa etária dos idosos da família de cada aluno.

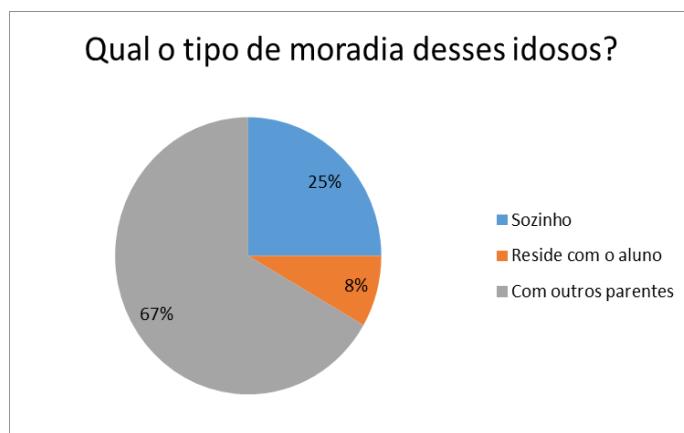


Figura 4 – Tipo de moradia dos idosos da família de cada aluno

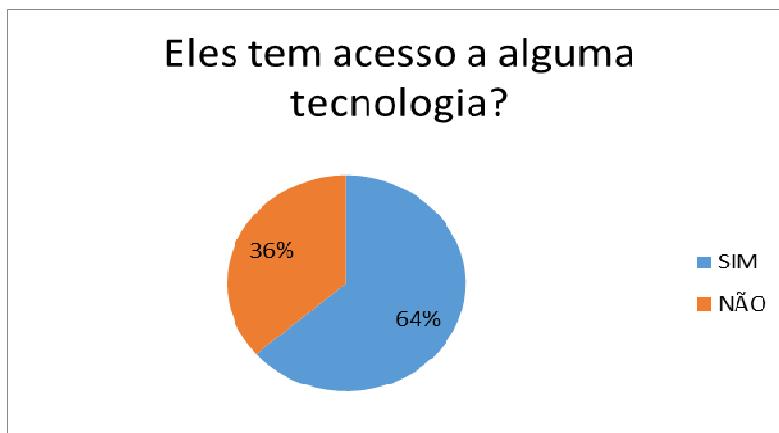


Figura 5 – Acesso dos idosos à tecnologias.

Você acha que o(os) idoso(s) de sua família deveriam(m) fazer um curso básico de introdução à informática?

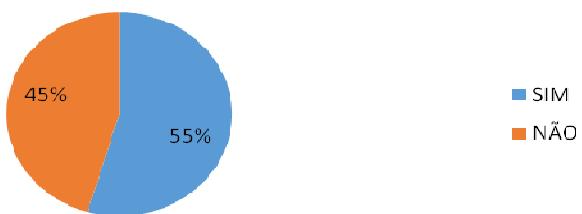


Figura 6 – Opinião dos alunos quanto aos idosos de sua família fazerem um curso básico de Introdução à Informática.

Você já contribuiu para a inserção de algum idoso na sociedade tecnologizada de hoje?



Figura 7 – Contribuição dos alunos para a inserção de algum idoso na sociedade tecnologizada de hoje.

O(s) idoso(s) de sua família participa(m) dos movimentos que são criados e/ou realizados para eles?



Figura 8 – Porcentagem de idosos que participam dos movimentos que são criados e/ou realizados para eles.

Você procura se informar sobre o que está acontecendo a favor dos idosos, para assim, conscientizar os idosos de sua família?

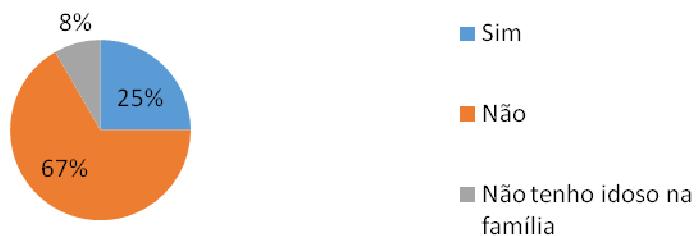


Figura 9 – Porcentagem de alunos que procuram se informar sobre o que está acontecendo a favor dos idosos para conscientização dos mesmos.

É visível alguma mudança no comportamento do idoso perante as novas tecnologias?



Figura 10 – Mudança no comportamento do idoso perante as novas tecnologias.

Faixa etária dos idosos

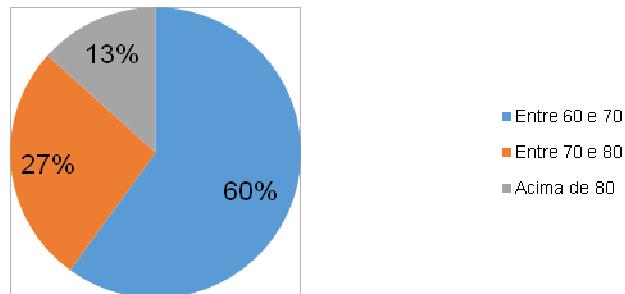
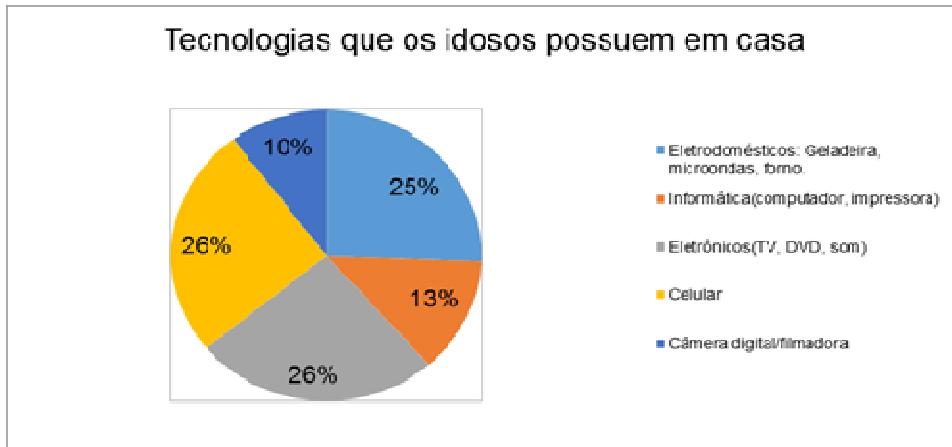
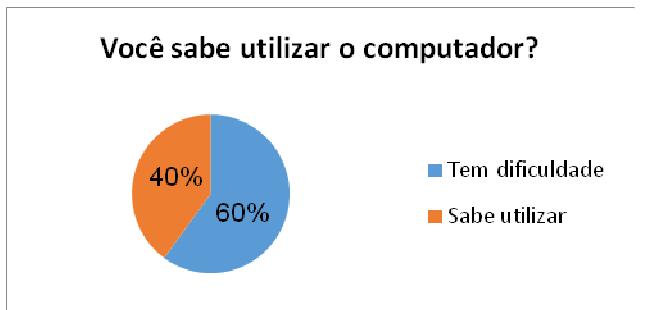
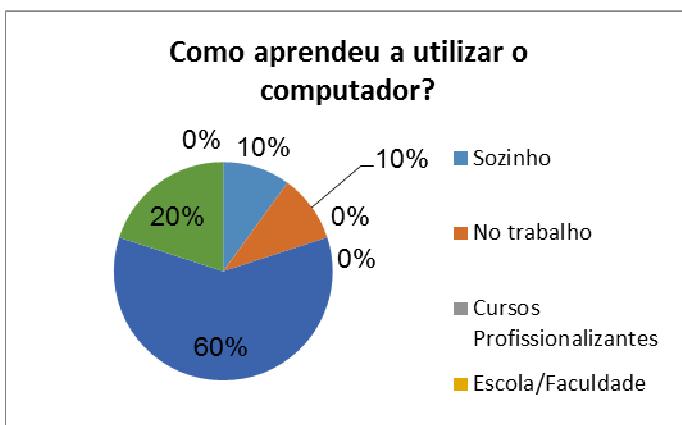
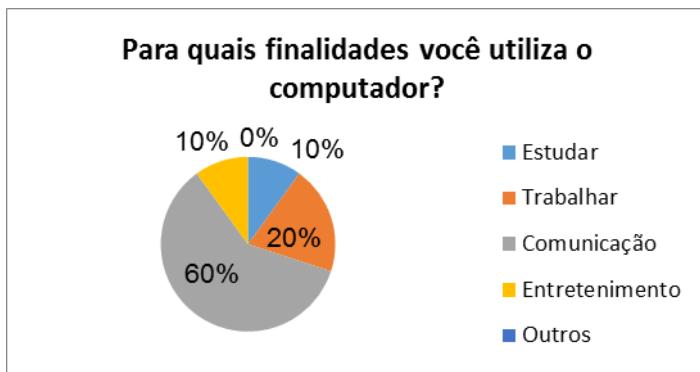
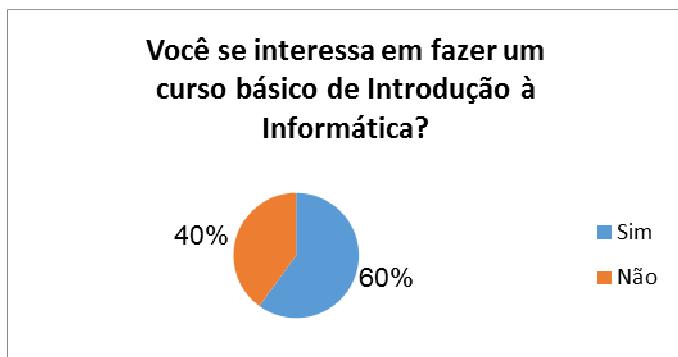


Figura 11 – Fáxia etária dos idosos.

**Figura 12 – Tecnologias que os idosos possuem em casa.****Figura 13 – Dificuldades que os idosos sentem ao utilizar as tecnologias.****Figura 14 – Porcentagem de idosos que sabem utilizar o computador.****Figura 15 – Como os idosos aprenderam a utilizar o computador.**

**Figura 16 – Para quais finalidades os idosos utilizam o computador.****Figura 17 – Como os idosos se sentem em relação às novas tecnologias.****Figura 18 – Interesse dos idosos em fazerem um curso básico de Introdução à Informática.**

5 - Conclusão

Após realizar os estudos teóricos, e aplicar os questionários elaborados, percebemos que os idosos estão se adaptando às novas tecnologias, mesmo que com muita dificuldade. A partir do questionário on-line a maior parte dos alunos da Área de Tecnologia mostraram que contribuem para inserção dos idosos na sociedade tecnologizada, e que acham importante a conscientização e a cooperação por parte dos próprios alunos.

No entanto, já por parte dos idosos, a falta de confiança para responderem perguntas simples de uma entrevista demonstram que não possuem intimidade com as tecnologias que os rodeiam, por mais que digam não sentirem-se marginalizados, deparam-se com várias dificuldades quanto ao manuseio de qualquer tecnologia, principalmente computadores e celulares.

Os idosos possuem grande disposição para realizar tarefas, mas a sociedade os opõe, no entanto, ao invés disso, deveriam colocá-los em uma posição satisfatória, onde tenha uma boa qualidade de vida, fazendo com que não se sintam sós, possibilitando a integração com grupos de outras gerações, em vários programas sociais, abrindo oportunidade para a busca por novidades, a

busca do conhecimento, permitindo também que eles mostrem e provem sua capacidade e força interior.

6 – Perspectivas de continuidade ou desdobramento do trabalho

O projeto foi concluído e não será continuado.

7 – Publicações e participações em eventos técnico-científicos

7.1 Participação na VII Semana de Computação (SECOMP) e 3º Simpósio de Engenharia Elétrica (SEEL), Instituto Federal de Goiás (IFG) – Campus Jataí, 20 a 25 de novembro.

7.1.1 Divulgação de resultados – Apresentação de Trabalhos :

7.1.1.1 Apresentação de comunicação oral.

ASSIS NETA, Adelaide Maia de e PIRES, Luciene Lima de Assis, Idoso: Direitos, deveres e disposição em um novo envelhecimento, VII SECOMP e 3º SEEL, IFG – Campus Jataí, em 23 de novembro de 2011.

7.1.1.2 Apresentação de pôster:

PIRES, Luciene Lima de Assis e ASSIS NETA, Adelaide Maia de, O papel da juventude no acesso às tecnologias aos cidadãos da Terceira Idade, VII SECOMP e 3º SEEL, IFG – Campus Jataí, em 25 de novembro de 2011.

7.2 Participação no 2º SEMINÁRIO LOCAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Instituto Federal de Goiás (IFG) – Campus Jataí, 26 de Março.

7.2.1 Divulgação de resultados – Apresentação de Trabalho

7.2.1.1 – Apresentação de comunicação oral.

ASSIS NETA, Adelaide Maia de e PIRES, Luciene Lima de Assis, Idoso: O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS E O PAPEL DA JUVENTUDE NESTE PROCESSO, 2º SEMINÁRIO LOCAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, IFG – Campus Jataí, em 26 de março de 2011.

8 – Apoio e Agradecimentos

O projeto teve financiamento do CNPq.

9 – Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. – 1. ed., 2.ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 70 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde). ISBN 85-334-0740-8.

DEBERT, Guita Grin. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03>. Acesso em 28/jan./2011.

KALACHE, A. et al. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. Rev. Saúde Pública, S. Paulo, 21: 200-10, 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf>. Acesso em 28/jan./2011.

MORATO, Dioneia. A energia da terceira idade. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/sociologia/a-energia-da-terceira-idade-7019/artigo/>>. Acesso em 28/jan./2011.

10 – Bibliografia

MACHADO, Maria Alice Nelli. O movimento dos idosos: um movimento social? Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2585/1639>. Acesso em 18/11/2011

MARCOS, Augusto de Castro Peres. TERCEIRA IDADE, AÇÃO POLÍTICA E AUTONOMIA: As políticas da velhice como tecnologias sociais. Disponível em:<http://revistas.utfpr.edu.br/ct/tecnologiaesociedade/index.php/000/article/viewFile/12/12>. Acesso em 18/11/2011.

BERLINCK, José Augusto Mattos Berlinck.Terceira Idade e Tecnologia Aldete BuchEer ZorrÓn Rerlinck.Disponível em:<http://revcom.prtcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/viewFile/4379/4089>. Acesso em 18/11/2011